

ORIGENS DA MÚSICA BRASILEIRA

A música do Brasil formou-se, principalmente, a partir da fusão de elementos europeus e africanos, trazidos respectivamente por colonizadores portugueses e pelos escravos.

Até o século XIX Portugal foi a porta de entrada para a maior parte das influências que construíram a música brasileira, erudita e popular, introduzindo a maioria do instrumental, o sistema harmônico, a literatura musical e boa parcela das formas musicais cultivadas no país ao longo dos séculos, ainda que diversos destes elementos não fosse de origem portuguesa, mas genericamente europeia. A maior contribuição do elemento africano foi a diversidade rítmica e algumas danças e instrumentos, que tiveram um papel maior no desenvolvimento da música popular e folclórica, florescendo especialmente a partir do século XX. O indígena praticamente não deixou traços seus na corrente principal, salvo em alguns gêneros do folclore, sendo em sua maioria um participante passivo nas imposições da cultura colonizadora.

Ao longo do tempo e com o crescente intercâmbio cultural com outros países além da metrópole portuguesa, elementos musicais típicos de outros países se tornariam importantes, como foi o caso da voga operística italiana e francesa e das danças como a zarzuela, o bolero e habanera de origem espanhola, e as valsas e polcas germânicas, muito populares entre os séculos XVIII e XIX, e o jazz norte-americano no século XX, que encontraram todos um fértil terreno no Brasil para enraizamento e transformação.

MÚSICA PRÉ-CABRALIANA E INDÍGENA

São designados como **povos aborígenes**, **autóctones**, **nativos**, ou **indígenas**, aqueles que viviam numa área geográfica antes da sua colonização por outro povo.

No Brasil, a **era pré-cabralina** (anterior à chegada de Pedro Álvares Cabral) corresponde a um período de mais de 50.000 anos. Os povos indígenas do Brasil perfaziam juntos na época de Cabral cerca de 5 milhões de almas. Desde lá a população total declinou



Dança ritual Nabiquara

violentemente em função do patético choque contra a cultura portuguesa, que resultou em massacre, escravização e aculturação em larga escala dos índios. E com essa devastação muitas tradições se perderam de forma irreversível.

A **música indígena brasileira** é parte do vasto universo cultural dos vários povos indígenas que habitaram e habitam o Brasil. A música indígena tem recebido alguma atenção do ocidental desde o início da colonização do território, com os relatos DE JEAN DE LÉRY sobre alguns cantos tupinambá, em 1558, e de ANTONIO RUÍZ DE MONTOYA, cujo extenso léxico inclui um

universo de categorias musicais do guarani antigo. Estudos recentes têm-se multiplicado a partir do trabalho de pesquisa de VILLA LOBOS e MÁRIO DE ANDRADE no século XX, e hoje a música indígena é objeto de estudo e interesse de muitos pesquisadores de todo o mundo

A maioria dos povos indígenas associa sua música ao universo transcendente e mágico, sendo empregada em todos os rituais religiosos. A música indígena é ligada desde suas origens imemoriais a mitos fundadores e usada com finalidades de socialização, culto, ligação com os ancestrais, exorcismo, magia e cura. É importante também nos ritos catárticos, quando a música "ao trabalhar com proporções, repetições e variações, instaura o conflito ao mesmo tempo em que o mantém sob controle."

Existem canções para praticamente todos os momentos e atividades da vida, sendo praticadas em festas para homenagear os mortos, como canções para crianças, em festas sazonais e festas guerreiras, em ritos de passagem, no culto dos espíritos e ancestrais, e nas festas de conagração entre as tribos.

Uma das bases do sistema social indígena são os grandes rituais como o **Quarup**, o **Yawari**, o **Iamurikumã** e os rituais de iniciação. Estes cerimoniais, dos quais muitos são intertribais, funcionam como uma língua franca de comunicação não-verbal entre etnias diversas. Segundo FRANCHETTO E BASSO:

"as festas costumam a sociedade alto-xinguana, um circuito cerimonial que veicula alianças e metaboliza conflitos, absorvendo ritualmente a alteridade. (...) Esta visão do ritual intertribal como linguagem franca coloca a música no cerne do sistema xinguano, considerando-se que estes rituais são, por excelência, rituais musicais" (In PIEDADE 2006)

Há rigorosas prescrições para uso de determinadas melodias e para quem será o intérprete, e para quando serão executadas. Há músicas e instrumentos exclusivos dos homens, outros só de mulheres, ou melodias cantadas apenas em um certo rito ou com uma função específica.

PRIMÓRDIOS DA MÚSICA BRASILEIRA

O que se conhece dos primeiros tempos da música no início do Brasil Colônia é muito pouco. Os primeiros registros de atividade musical consistente no Brasil provêm da atividade dos **padres Jesuítas**, estabelecidos aqui desde 1549. Dez anos depois já haviam fundado aldeamentos para os índios (as chamadas **Reduções** ou **Missões**) com uma estrutura educativa musical. Neste início, ainda com escasso número de cidades, mesmo as mais importantes não passando de pequenos povoados. Também é lembrada a atividade de FRANCISCO DE VACCAS como mestre-de-capela e PEDRO DA FONSECA como organista, ambos ativos na Sé de Salvador.

Um século mais tarde as Reduções do sul do Brasil, fundadas por Jesuítas espanhóis, conheceriam um florescimento cultural vigoroso e exuberante, onde funcionaram verdadeiros conservatórios musicais, e relatos de época atestam a fascinação do índio pela música da Europa e sua competente participação tanto na construção de instrumentos como na prática instrumental e vocal. Um retrato das reduções espanholas pode ser visto no filme britânico *The Mission (A Missão)*, de 1986.

Os padrões de estilo e interpretação eram naturalmente todos da cultura da Europa, e o objetivo desta musicalização do gentio era acima de tudo catequético, com escassa ou nula contribuição criativa original de sua parte.

Alguns índios até mesmo se tornaram compositores eruditos, como um paraguaio que foi co-autor de uma ópera sacra sobre a vida de Inácio de Loyola, e um mexicano que compôs uma missa completa em 1560. A maior parte das partituras compostas ou executadas nas missões se perdeu após sua dissolução, mas no século XX diversos estudos especializados trouxeram novamente à luz uma significativa quantidade de material.

Com o passar dos anos os índios remanescentes dos massacres e epidemias foram se retirando para regiões mais remotas do Brasil, fugindo do contato com o branco, e sua participação na vida musical nacional foi decrescendo até quase desaparecer por completo.

O mesmo caso de dominação cultural ocorreu no caso do **negro**, cuja cultura foi tão decisiva para a formação da música brasileira atual, especialmente a popular.

Em 1538 chegaram os primeiros escravos trazidos da África trazendo suas músicas, danças, idiomas, macumba e candomblé – criando a base primordial de uma nova etapa fundamental na história inicial da música brasileira.



Ruínas de São Miguel das Missões, no Rio Grande do Sul, um dos aldeamentos jesuítas onde se praticava música com alto grau de complexidade e refinamento.

Mesmo com a vinda de maciços contingentes de escravos da África a partir do século XVI, sua raça era considerada inferior e desprezível demais para ser levada a sério pela cultura oficial. Mas seu destino seria diferente do índio. Logo sua musicalidade foi notada pelo colonizador, e sendo uma etnia mais prontamente integrável à cultura dominante do que os arredios índios, grande número de negros e mulatos passaram a ser educados musicalmente - dentro dos padrões portugueses, naturalmente - formando orquestras e bandas que eram muito louvadas pela qualidade de seu desempenho. Mas a contribuição autenticamente negra à música erudita brasileira teria de esperar até o século XX para poder se manifestar em toda sua riqueza.

É importante assinalar ainda a formação de irmandades de músicos a partir do século XVII, algumas integradas somente por negros e mulatos, irmandades estas que passariam a monopolizar a escrita e execução de música em boa parte do Brasil.